



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

RELATÓRIO Nº 05/2016 – CONTROLE INTERNO

Ementa: Análise das Demonstrações Contábeis do Coren-SP referente ao segundo trimestre de 2016.

1. Em cumprimento ao disposto no inciso VI, § 2º do art. 11 da Resolução COFEN nº 373/2011, que discrimina as atribuições desta Divisão de Controle Interno, procedemos à análise das demonstrações contábeis do COREN-SP referente ao segundo trimestre de 2016.

BALANÇO PATRIMONIAL

2. No período em análise, o patrimônio do COREN-SP está composto por 27,50% de Ativo Circulante, 72,50% de Ativo Não Circulante e 2,52% de Passivo Circulante, resultando em um Patrimônio Líquido de 97,48%.

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO	388.883.173,15	PASSIVO	388.883.173,15
Ativo Circulante	106.936.966,94	Passivo Circulante	9.797.749,94
Ativo Não Circulante	281.946.206,21	Passivo Não Circulante	0,00
		Patrimônio Líquido	379.085.423,21

3. O Ativo Circulante evoluiu 6,18% em comparação com o primeiro semestre de 2015, e houve queda de 3,76% das disponibilidades financeiras.

ATIVO EM	1º semestre /15	1º semestre /16	Diferença	%
Ativo Circulante	100.713.397,36	106.936.966,94	6.223.569,58	6,18%
Disponibilidades	38.576.633,94	37.126.874,70	-1.449.759,24	-3,76%

4. O grupo Ativo Não Circulante apresentou um crescimento de 24,05% em função de aumento da Dívida Ativa Tributária do grupo Créditos a Longo Prazo, cujo aumento do citado grupo foi de R\$ 33.524.420,40, o que corresponde a um aumento de 20,82%.

Também houve aumentos nos grupos Bens Imóveis (76,08%) e Softwares (70,80%) e queda no grupo Bens Móveis (-83,26%), essas variações ocorreram devido à reavaliação de ativos que ocorreu no Conselho no final do exercício de 2015.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

ATIVO EM	1º semestre /15	1º semestre /16	Diferença	%
Ativo Não Circulante	227.287.085,91	281.946.206,21	54.659.120,30	24,05%
Créditos a Longo Prazo	160.986.749,28	194.511.169,68	33.524.420,40	20,82%
Bens Móveis	16.729.723,83	2.800.512,94	-13.929.210,89	-83,26%
Bens Imóveis	48.995.035,80	86.271.165,90	37.276.130,10	76,08%
Softwares	575.577,00	983.074,72	407.497,72	70,80%

5. O Patrimônio Líquido do Conselho apresentou um crescimento de 18,58%, em função do resultado patrimonial superavitário.

PASSIVO EM	1º semestre /15	1º semestre /16	Diferença	%
Patrimônio Líquido	319.676.690,48	379.085.423,21	59.408.732,73	18,58%

6. O déficit financeiro apurado no Balanço Patrimonial foi de R\$ 12.416.628,16, isto porque no Passivo Financeiro estão sendo consideradas as despesas na fase empenhada, conforme estabelecido no MCASP em sua 6ª edição. Ao analisarmos o valor constante no Passivo Circulante (R\$ 9.797.749,94), obtemos um superávit financeiro de R\$ 29.865.409,03, o que corresponde a uma redução de 7,72% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

	1º semestre /15	1º semestre /16
ATIVO FINANCEIRO	40.843.133,97	39.663.158,97
PASSIVO FINANCEIRO	8.477.670,74	9.797.749,94*
Superávit Financeiro	32.365.463,23	29.865.409,03

*Valor do Passivo Circulante.

7. Analisando a liquidez deste Conselho e a capacidade de pagamento da autarquia frente a suas obrigações, percebe-se que a entidade possui altíssimos índices de liquidez, que quer dizer que o Coren-SP não tem dificuldades em honrar com seus compromissos de curto prazo (liquidez corrente e imediata) e compromissos de longo prazo (liquidez geral).

Cálculo e Análise dos índices de Liquidez		
Índice	Valor	Valor Desejado
Corrente	10,91444134	Maior que 1
Imediata	3,789326624	Maior que 1
Geral	30,767078	Maior que 1



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

8. Analisando o endividamento total do COREN-SP, a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros percebe-se que este Conselho possui índices muito baixos de endividamento, não havendo riscos de solvência para a entidade. No cálculo deste índice, quanto maior o quociente, mais endividada está a entidade, e maior será o risco dela não cumprir com suas obrigações. O índice de endividamento total deste Conselho, que é a relação entre o passivo exigível e o ativo total é de 2,52%, e o grau de endividamento, que é a dependência em relação ao capital de terceiros é de 0,02585.

Endividamento Total		Grau de Endividamento	
Passivo Exigível	9.797.749,94	Passivo Exigível	9.797.749,94
Ativo Total	388.883.173,15	Patrimônio Líquido	379.085.423,21
Endividamento Total	2,52%	Grau de Endividamento	0,02585

Indicador Desejável < 1

BALANÇO FINANCEIRO

9. No início do exercício de 2016 o saldo inicial apurado no Balanço Financeiro era de R\$ 17.301.987,36 após o encerramento do primeiro semestre o saldo que passa para o trimestre seguinte foi de R\$ 38.001.097,67, representando um resultado financeiro superavitário de R\$ 20.699.110,31. O motivo deste superávit decorre do fato da maioria dos recursos serem arrecadados neste período enquanto que há uma baixa execução de despesas nos primeiros meses do exercício. Ressalta-se que a despesa demonstrada abaixo está na fase paga.

BALANÇO FINANCEIRO			
RECEITA		DESPESA	
ORÇAMENTÁRIA	83.748.742,72	ORÇAMENTÁRIA	57.639.195,45
CORRENTE	83.648.238,55	CORRENTE	57.348.787,20
CAPITAL	100.504,17	CAPITAL	290.408,25
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	18.819.246,75	EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	24.229.683,71
Saldo Exerc Anterior	17.301.987,36	Saldo Exerc Seguinte	38.001.097,67
Resultado Financeiro	20.699.110,31		



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

10. No exercício de 2016 foi prevista uma receita corrente 6,05% acima do previsto para 2015. Em relação à arrecadação, o montante arrecadado em 2016 superou em 9,75% o do exercício anterior.

Previsão	2015	2016	Diferença	%
Receita Corrente	115.196.389,00	122.163.577,68	6.967.188,68	6,05%
Arrecadação	1º semestre /15	1º semestre /16	Diferença	%
Receita Corrente	76.216.977,62	83.648.238,55	7.431.260,93	9,75%

11. No primeiro semestre de 2016, ocorreu superávit corrente de R\$ 24.297.017,77, déficit de capital de R\$ 200.466,89, resultando em um superávit orçamentário de R\$ 24.096.550,88. Ressalta-se que nessa análise foi utilizado o valor da despesa na fase liquidada.

Se analisarmos a despesa na fase empenhada (R\$ 108.233.948,48) obtemos um Déficit Orçamentário no valor de R\$ 24.485.205,76. Ressalta-se que o Déficit mencionado efetivamente não existe, pois o saldo das despesas empenhadas está superior ao arrecadado porque no mês de janeiro são emitidas todas as notas de empenho proporcionais do ano de 2016, correspondentes aos contratos vigentes do Conselho, além das demais despesas fixas, como folha de pagamento. Por isso as despesas empenhadas ficam superiores às receitas arrecadadas, visto que a arrecadação corresponde apenas ao período de janeiro a junho, já as despesas empenhadas correspondem aos gastos já comprometidos pelo Coren-SP até o fim do exercício de 2016.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO							
RECEITAS	Previsão	Arrecadação	Diferença	DESPESAS	Fixação	Execução	Diferença
CORRENTES	122.163.577,68	83.648.238,55	38.515.339,13	CORRENTES	118.689.400,09	59.351.220,78	59.338.179,31
CAPITAL	422.371,32	100.504,17	-321.867,15	CAPITAL	3.896.548,91	300.971,06	-3.595.577,85
Déficit				Superávit		24.096.550,88	
TOTAL	122.585.949,00	83.748.742,72	38.837.206,28	TOTAL	122.585.949,00	83.748.742,72	62.933.757,16



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

12. Da receita corrente prevista para todo o exercício, 68,47% foram arrecadados no primeiro semestre, no entanto, no mesmo período do exercício anterior este montante foi de 66,16%. Portanto, considerando a meta alcançada no primeiro semestre de 2015, a arrecadação do período ficou 2,31% acima do previsto.

Receitas Correntes	Previsão	Arrecadação 1º semestre	%
2016	122.163.577,68	83.648.238,55	68,47%
2015	115.196.389,00	76.216.977,62	66,16%
		%	2,31%

13. Em relação à execução das despesas (fase empenhada), foram realizadas 90,90% das despesas correntes fixadas, o que corresponde a 3,11% a mais do que no mesmo período do exercício anterior.

Despesas Correntes	Previsão	Execução 1º semestre /16	%
2016	118.689.400,09	107.886.028,54	90,90%
2015	109.985.960,00	96.555.234,20	87,79%
		%	3,11%

14. Em relação a conformidade do repasse da cota-parte, o Regional fixa “Transferências Correntes” com base de cálculo em acordo com o artigo 10 da Lei 5.905/73, repassando devidamente os recursos ao Conselho Federal.

Art 10. A receita do Conselho Federal de Enfermagem será constituída de:

I – um quarto da taxa de expedição das carteiras profissionais;

II – um quarto das multas aplicadas pelos Conselhos Regionais;

III – um quarto das anuidades recebidas pelos Conselhos Regionais;

IV – doações e legados;

V – subvenções oficiais;

VI – rendas eventuais.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

NATUREZA DA RECEITA	VALOR R\$
Receitas de Contribuições	67.725.527,22
Receitas de Serviços	6.628.349,19
Multas e Juros de Mora	3.626.412,97
Receita Dívida Ativa	4.093.384,59
Receitas de Ônus de Sucumbência	125.833,44
Receitas não identificadas	90.326,21
BASE DE CÁLCULO ART. 10	82.289.833,62
TRANSFERENCIA CALCULADA (AX25%)	20.572.458,41
TRANSFERENCIA REALIZADA -COREN	20.643.949,99
DIFERENÇA	71.491,58

A diferença de R\$ 71.491,58, a qual está incluída no saldo de R\$ 20.643.949,99, corresponde ao valor a ser restituído pelo Cofen ao Coren-SP. Tal valor refere-se a 25% das restituições efetuadas aos profissionais de enfermagem no primeiro semestre, as quais, quando do recebimento da receita, foram repassadas ao Cofen 25% do valor e, quando da restituição ao profissional, foi devolvido 100%, portanto, cabe ao Cofen restituir esses 25% ao Coren-SP.

LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS

15. Para o exercício de 2016 foi orçado o valor de R\$ 58.996.712,01 para Despesas com Pessoal e Encargos, o que corresponde a 48,29% da Receita Corrente Líquida, dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Previsão Exercício 2016		
Receita Corrente Líquida	122.163.577,68	100,00%
Limite - LRF (50%S/ RCL)	61.081.788,84	50,00%
Despesa com Pessoal e Encargos	58.996.712,01	48,29%

16. A despesa de pessoal executada, de acordo com a metodologia estabelecida no §2º do art. 18 da LRF, se encontra acima do limite estipulado, correspondendo a 52,48% da Receita Corrente Líquida.

“§ 2º A despesa total com pessoal será apurada somando-se a realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, adotando-se o regime de competência”.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

CONCLUSÃO

19. Diante do exposto, constatamos que:

- a) As disponibilidades financeiras do Coren-SP apresentaram uma pequena queda de 3,76% em comparação ao primeiro semestre de 2015 e o Passivo Circulante aumentou em 15,57%, resultando em decréscimo de 7,72% do superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial;
- b) Conforme exposto no item 8 e demonstrado no balanço patrimonial (item 2), as dívidas deste Conselho em comparação com seus ativos são muito pequenas, não havendo risco para uma situação de endividamento e insolvência;
- c) Da receita corrente prevista, no período em análise, foi arrecado 68,47% do total previsto para o exercício;
- d) O principal motivo para a ocorrência de superávit nos resultados orçamentário (Balanço Orçamentário) e financeiro (Balanço Financeiro) decorre do alto volume de arrecadação no primeiro semestre (68,47% de arrecadação) e das despesas liquidadas de 50,26% do valor orçado.
- e) Este Conselho Regional está acima dos limites da despesa com pessoal e encargos estabelecidos pela LRF, com um percentual de 52,48% da receita corrente líquida;
- f) Em função do resultado patrimonial superavitário apurado na Demonstração das Variações Patrimoniais, o Patrimônio Líquido evoluiu 18,58% em relação ao primeiro semestre de 2015.

É o nosso relatório.

São Paulo, 27 de julho de 2016.

Camila Souza e Silva
Coordenadora

Nivaldo Germano
Controlador Geral